

## Tu vai ... ele: uma observação sobre os verbos *cu-* na fala dos Mêmörtümre

**Andrey Prejaka Nikulin**

Núcleo Takinahakÿ de Formação Superior Indígena– Universidade Federal de Goiás, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0003-2237-564X>

**Ricardo Capêrkô Canela**

Escola Raimundo Roberto Capêrtyc Canela  
Escola Raimundo Nonato Koire Canela, Brasil  
<https://orcid.org/0009-0006-1528-858X>

**ABSTRACT:** In this article we describe and analyze an inflectional quirk of a class of transitive verbs in the Mêhĩ language as spoken by the Mêmörtümre people (Canela). These verbs have a dedicated form that occurs in finite clauses where a second-person agent acts upon a third-person patient. This form is characterized by the occurrence of the prefix *a-* /  $\emptyset$ -, with the allomorphy being phonologically conditioned. We argue that the inflection pattern in question is formally different from the second-person inflection and, therefore, is not an instance of person hierarchy, contrary to what has been proposed in the literature. Finally, we discuss the possibility of reconstructing the pattern observed in Mêhĩ for Proto-Northern Jê.

**KEYWORDS:** Canela language; Person hierarchy; Morphosyntax; Morphophonology; Macro-Jê languages

**RESUMO:** Neste artigo descrevemos e analisamos uma particularidade flexional de uma classe de verbos transitivos na variedade da língua Mêhĩ falada pelo povo Mêmörtümre (Canela). Estes verbos apresentam uma forma dedicada que ocorre em orações finitas em que um agente de segunda pessoa age sobre um paciente de terceira pessoa. A referida forma caracteriza-se pela ocorrência do prefixo *a-* /  $\emptyset$ -, sendo que a escolha do alomorfe é condicionada fonologicamente. Argumentamos que a flexão em questão é formalmente diferente da flexão de segunda pessoa e, portanto, não se trata de uma instância de hierarquia de pessoa, como foi proposto na literatura. Finalmente, discutimos a possibilidade de reconstruir o padrão observado na língua Mêhĩ para a língua do povo ancestral de todos os povos Jê Setentrionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Língua Canela; Hierarquia de pessoa; Morfossintaxe; Morfonologia; Línguas Macro-Jê

O povo **Mêmörtümre**, conhecido também como **Canela**, vive no Território Indígena Mêmörtümre–Canela, no município de Fernando Falcão (Maranhão). Sua língua, chamada pelos próprios Mêmörtümre de **mêhĩ jarkwa**, é falada também pelos povos **Apànjêhkra** (**Canela de Porquinhos**), que vive no mesmo município um pouco mais ao oeste, e **Krahô**, que vive no nordeste do Tocantins, apesar de existirem algumas pequenas diferenças fonéticas, morfossintáticas e lexicais entre as formas de falar desses povos. Essa língua, que podemos chamar de **língua Mêhĩ**, pertence ao ramo Setentrional da família linguística Jê, tronco Macro-Jê.

Neste artigo apresentamos uma particularidade da conjugação dos chamados **verbos *cu-*** na fala dos Mêmörtümre (seção 1). Analisamos seu comportamento em orações finitas em que um agente de segunda pessoa ('tu') age sobre um paciente de terceira pessoa ('ele', 'ela', 'eles' ou 'elas'). Verificamos que nesses contextos alguns verbos *cu-* recebem o prefixo *a-*, ao passo que outros recebem um prefixo zero. Propomos uma explicação fonológica para a divisão dos verbos *cu-* em dois grupos (seção 2). Na seção 3, discutimos o padrão identificado desde uma perspectiva comparativa. A seção 4 conclui o artigo.

Este trabalho, de natureza descritiva, é voltado aos professores da língua Mêhĩ, linguistas e todos aqueles que se interessam pela língua Mêhĩ. A pesquisa baseia-se predominantemente

em dados linguísticos produzidos por um dos autores deste artigo, falante nativo da língua Mêhĩ; a procedência dos demais dados é indicada explicitamente. Todos os exemplos neste artigo estão reproduzidos utilizando a grafia, mesmo quando as nossas fontes empregam algum outro sistema de transcrição (por exemplo, o Alfabeto Fonético Internacional).<sup>1</sup>

## 1. Verbos *cu-*

Os verbos *cu-* existem em todas as línguas Jê Setentrionais, incluída aí a língua Mêhĩ.<sup>2</sup> Assim são conhecidos os verbos transitivos que recebem o prefixo *cu-* na chamada forma finita (utilizada, por exemplo, nos tempos futuro e passado distante ou no aspecto progressivo), mas somente quando a entidade afetada (**paciente**) é de terceira pessoa ('ele', 'ela', 'eles' ou 'elas'), como se mostra em 1. O prefixo *cu-* não aparece quando o paciente é de primeira ou segunda pessoa (2), quando o paciente é expresso por um sintagma nominal imediatamente antes do verbo (3), e nem quando se trata de uma forma não finita do verbo (4; neste último caso, o verbo pode receber um prefixo de terceira pessoa da chamada série absoluta, com os alomorfes *h-*, *i-* e  $\emptyset$ ). Por razões expositivas, omitimos a segmentação morfológica dos elementos não verbais.

- (1) a. *Wa ha cu-re.* 'Vou deixar ele pra trás.'<sup>3</sup>  
 b. *Pê wa cu-re.* 'Faz tempo eu deixei ele pra trás.'  
 c. *Wa apu cu-re.* 'Tô deixando ele pra trás.'
- (2) a. *Quê ha i-re.* 'Ele vai me deixar pra trás.'  
 b. *Wa ha a-re.* 'Vou te deixar pra trás.'  
 c. *Quê ha pa-re.* 'Ele vai deixar nós dois (tu e eu) pra trás.'
- (3) a. *Wa ha Prejaka re.* 'Vou deixar o Prejaka pra trás.'
- (4) a. *Ite i-re-r.* 'Deixei ele pra trás.'  
 b. *Wa ha i-re-r nare.* 'Não vou deixar ele pra trás.'

Todos os verbos *cu-* possuem uma raiz monossilábica e distinguem entre formas finitas e não finitas (5). Via de regra, as formas não finitas de verbos são marcadas por meio de um

<sup>1</sup> A grafia da língua Mêhĩ, criada pelos missionários evangélicos Prejaka e Tehtihkwj, não é estritamente fonológica e nem fonética: ela representa a maioria dos contrastes fonológicos e até mesmo alguns processos que poderiam ser vistos como alofônicos, mas deixa de representar alguns outros contrastes. Por exemplo, o fonema /ã/ (que contrasta com /ẽ/ e /a/) carece de um grafema dedicado; os segmentos de contorno pós-oralizados ou preglotalizados (tais como [mp], [nk], [ʔk<sup>h</sup>], [ʔn]) não podem ser representados no início de palavra ortográfica. A duração vocálica não é representada pelos Mêmõrtũmre e Apànjêhkra (mas sim pelos Krahô em muitas palavras). O fonema /k/ é representado por dois grafemas diferentes, *c* e *qu*, seguindo a convenção ortográfica da língua portuguesa. Apesar desses aspectos problemáticos, a grafia da língua Mêhĩ é utilizada pela comunidade, e será adotada também neste trabalho. As principais diferenças entre a grafia e o Alfabeto Fonético Internacional são como segue: *c/qu* representa /k/, *k* = /k<sup>h</sup>/, *r* = /r̄/, *x* = /ʃ<sup>h</sup>/, *w* = /β/, *h* = /h/ ou [ʔ], *à* = /ɜ/, *ỳ* = /ɘ/, *y* = /i/, *e* = /ɛ/, *ê* = /e/, *o* = /ɔ/, *ô* = /o/, *ã* = /ẽ/, *y* = /ĩ/.

<sup>2</sup> A pronúncia e a grafia do elemento *cu-* varia de língua para língua. Os Parkatêjê, os Mêbêngôkre, os Panhĩ (Apinajé) e os Kajkwakhrattxi escrevem *ku-*. Os Khîsêjtjê escrevem *khu-*. Os Pyhcop cati ji (Gavião) e os Põocatiji (Krikati), falantes da língua Mê hêeh, escrevem *coh-*.

<sup>3</sup> As traduções dos exemplos linguísticos neste artigo buscam representar, de forma geral, a fala dos Mêhĩ bilíngues em português e não a norma-padrão, incluindo o não uso de índices encliticizados de pessoa (a "ênclise" da gramática tradicional), dos índices sufixais conservadores de segunda pessoa do singular que correferenciam o pronome *tu*, dentre outras particularidades. No caso dos exemplos que dizem respeito a outras línguas Jê, particularmente aquelas faladas em Mato Grosso, usamos o pronome *você* em vez de *tu*, respeitando o uso local.

sufixo (-r ou -n no caso dos verbos transitivos), mas alguns verbos apresentam, ainda, uma alternância da consoante inicial e da vogal (5a, 5c, 5p, 5r), analisada detalhadamente por Nikulin e Salanova (2019).

- (5)
- a. finito *-ca* (3ª pessoa *cu-ca*), não finito *-xà-r* ‘assar embaixo do solo’
  - b. finito *-gã* (3ª pessoa *cu-gã*), não finito *-gã-n* ‘desmanchar’
  - c. finito *-gõ* (3ª pessoa *cu-gõ*), não finito *-jõ-r* ‘dar’
  - d. finito *-hhô* (3ª pessoa *cu-hô*), não finito *-hhô-r* ‘comer grãos, farinha, açúcar’
  - e. finito *-hhu* (3ª pessoa *cu-hu*), não finito *-hhu-r* ‘desmontar, colher, tirar’
  - f. finito *-hhy* (3ª pessoa *cu-hy*), não finito *-hhy-r* ‘tecer, trançar’
  - g. finito *-hkê* (3ª pessoa *cu-kê*), não finito *-hkê-n* ‘ralar’
  - h. finito *-hkjê* (3ª pessoa *cu-kjê*), não finito *-hkjê-n* ‘puxar, esticar’
  - i. finito *-hkrê* (3ª pessoa *cu-krê*), não finito *-hkrê-r* ‘comer, engolir (singular)’
  - j. finito *-hkrÿ* (3ª pessoa *cu-krÿ*), não finito *-hkrÿ-n* ‘arrancar, tirar (plural)’
  - k. finito *-hku* (3ª pessoa *cu-ku*), não finito *-hku-r* ‘comer, engolir (plural)’
  - l. finito *-hkwĩ* (3ª pessoa *cu-kwĩ*), não finito *-hkwĩ-n* ‘quebrar (singular)’
  - m. finito *-hkwÿ* (3ª pessoa *cu-kwÿ*), não finito *-hkwÿ-n* ‘cavar’
  - n. finito *-hpe* (3ª pessoa *cu-pe*), não finito *-hpe-n* ‘beber tudo’
  - o. finito *-hpê* (3ª pessoa *cu-pê*), não finito *-hpê-n* ‘raspar’
  - p. finito *-hta* (3ª pessoa *cu-ta*), não finito *-hhy-r* ‘cortar fora, demarcar, fazer limite’
  - q. finito *-htu* (3ª pessoa *cu-tu*), não finito *-htu-r* ‘carregar nos ombros, na cabeça’
  - r. finito *-htwÿ* (3ª pessoa *cu-twÿ*), não finito *-hhu-c* ‘pisar no pilão’
  - s. finito *-hwÿ* (3ª pessoa *cu-wÿ*), não finito *-hwÿ-r* ‘pedir’
  - t. finito *-mê* (3ª pessoa *cu-mê*), não finito *-mê-n* ‘jogar (singular)’
  - u. finito *-mpÿ* (3ª pessoa *cu-pÿ*), não finito *-mpÿ-n* ‘abraçar, segurar’
  - v. finito *-nĩ* (3ª pessoa *cu-nĩ*), não finito *-nĩ-n* ‘transar com’
  - w. finito *-ncjê* (3ª pessoa *cu-cjê*), não finito *-ncjê-n* ‘inserir, guardar (plural)’
  - x. finito *-ncrà* (3ª pessoa *cu-crà*), não finito *-ncrà-n* ‘espalhar’
  - y. finito *-ncrô* (3ª pessoa *cu-crô*), não finito *-ncrô-n* ‘ameaçar’
  - z. finito *-ncwa* (3ª pessoa *cu-cwa*), não finito *-ncwÿ-r* ‘pegar (plural)’
  - aa. finito *-nxa* (3ª pessoa *cu-xa*), não finito *-nxa-r* ‘morder’
  - bb. finito *-nxê* (3ª pessoa *cu-xê*), não finito *-nxê-r* ‘beliscar’
  - cc. finito *-nxô* (3ª pessoa *cu-xô*), não finito *-nxô-r* ‘pendurar, estender (singular)’
  - dd. finito *-nxu* (3ª pessoa *cu-xu*), não finito *-nxu-n* ‘espalhar no chão ou em cima para secar’
  - ee. finito *-pã* (3ª pessoa *cu-pã*), não finito *-pã-r* ‘cheirar, farejar’
  - ff. finito *-pê* (3ª pessoa *cu-pê*), não finito *-pê-r* ‘mostrar’
  - gg. finito *-pĩ* (3ª pessoa *cu-pĩ*), não finito *-pĩ-r* ‘apagar, matar (indiretamente, por exemplo, com um feitiço), sufocar’
  - hh. finito *-pjê* (3ª pessoa *cu-pjê*), não finito *-pjê-r* ‘puxar, esticar, arrastar’
  - ii. finito *-pô* (3ª pessoa *cu-pô*), não finito *-pô-n* ‘desatar’
  - jj. finito *-py* (3ª pessoa *cu-py*), não finito *-py-r* ‘pegar (singular)’
  - kk. finito *-re* (3ª pessoa *cu-re*), não finito *-re-r* ‘abandonar, deixar para trás’
  - ll. finito *-rê* (3ª pessoa *cu-rê*), não finito *-rê-n* ‘jogar (plural)’
  - mm. finito *-ru* (3ª pessoa *cu-ru*), não finito *-ru-n* ‘despejar, guardar (sementes ou líquido)’
  - nn. finito *-xà* (3ª pessoa *cu-xà*), não finito *-xà-r* ‘inserir, guardar (singular)’
  - oo. finito *-xi* (3ª pessoa *cu-xi*), não finito *-xi-r* ‘colocar deitado (singular)’

Já os verbos transitivos cuja raiz contém mais de uma sílaba (6) ou que possuem formas finitas e não finitas idênticas (7), bem como todos os verbos intransitivos (8), são incompatíveis com o prefixo *cu-* e, portanto, não são verbos *cu-*. O paciente de terceira pessoa é expresso nesses verbos por meio de um prefixo de terceira pessoa da série absoluta, com os alomorfes *h-*, *i-* e  $\emptyset$ .

- (6) a. finito *-cato* (3ª pessoa  $\emptyset$ -*cato*), não finito *-cato-r* ‘botar para fora, deixar sair’  
 b. finito *-hcakô* (3ª pessoa *i-hcakô*), não finito *-hcakô-r* ‘assobiar numa flauta’  
 c. finito *-hkôpĩ* (3ª pessoa *i-hkôpĩ*), não finito *-hkôpĩ-r* ‘examinar, analisar, diagnosticar’  
 d. finito *-pupu* (3ª pessoa *h-ômpu*), não finito *-pupu-n* ‘ver’  
 e. finito *-japê* (3ª pessoa *h-apê*), não finito *-japê-n* ‘procurar’  
 f. finito *-jàmĩ* (3ª pessoa *h-àmĩ*), não finito *-jàmĩ-r* ‘cobrir com terra’
- (7) a. finito *-xũn* (3ª pessoa *h-ũn*), não finito *-xũn* ‘xingar’  
 b. finito *-hpro* (3ª pessoa *i-hpro*), não finito *-hpro* ‘cobrir, pegar’  
 c. finito *-mpoc* (3ª pessoa *i-mpoc*), não finito *-mpoc* ‘fatiar, aparar, tirar pedaço’  
 d. finito *-hkre* (3ª pessoa *i-hkre*), não finito *-hkre* ‘plantar’  
 e. finito *-xãm* (3ª pessoa *h-ãm*), não finito *-xãm* ‘botar em pé’
- (8) a. finito *tẽ*, não finito *-htẽ-m* ‘ir’  
 b. finito *gõr*, não finito *-jõt* ‘dormir’  
 c. finito *a-xà*, não finito *-xà-r* ‘entrar (singular)’  
 d. finito *-hprõt* (3ª pessoa *i-hprõt*), não finito *-hprõt* ‘correr (plural)’  
 e. finito *-hpým* (3ª pessoa *i-hpým*), não finito *-hpým* ‘cair, nascer’  
 f. finito *-jaka* (3ª pessoa *h-aka*), não finito *-jaka* ‘ser branco’

Os verbos *cu-* apresentam uma particularidade quando ocorrem em orações finitas com um agente de segunda pessoa (‘tu’) e um paciente de terceira pessoa (‘ele’, ‘ela’, ‘eles’ ou ‘elas’), uma combinação que abreviaremos como **2A3P**. Em vez de receberem o prefixo *cu-*, como nos exemplos em 1, alguns deles passam a receber o prefixo *a-* (9) e outros recebem um prefixo zero (10).

- (9) a. *Ca há a-re.* ‘Tu vai deixar ele pra trás.’  
 b. *Pê ca a-re.* ‘Faz tempo tu deixou ele pra trás.’  
 c. *Ca apu a-re.* ‘Tu tá deixando ele pra trás.’
- (10) a. *Ca há  $\emptyset$ -kê.* ‘Tu vai ralar.’<sup>4</sup>  
 b. *Pê ca  $\emptyset$ -kê.* ‘Faz tempo tu ralou.’  
 c. *Ca apu  $\emptyset$ -kê.* ‘Tu tá ralando.’

O fenômeno em questão — isto é, a existência de formas especializadas para a marcação de um objeto de terceira pessoa quando o objeto é de segunda pessoa — já foi notado em trabalhos que trataram de línguas de alguns povos aparentados aos Mêmörtümre (Castro Alves 2011). Castro Alves (2004: 104–105) discute o uso do prefixo *a-* em vez de *cu-* na fala dos Apànjàhkra (11). Oliveira (2005: 227, 257) menciona a possibilidade do uso do prefixo *a-*

<sup>4</sup> Aqui não especificamos um objeto na tradução livre para o português, pois os Mêmörtümre bilíngues em português normalmente não o fazem, principalmente quando o objeto de terceira pessoa é inanimado. Porém os exemplos em 10 claramente subentendem a existência de um objeto referencial, sendo que a tradução mais literal seria ‘tu vai ralar essa coisa’ ou ‘tu vai ralar ele’.

em vez de *ku-* na fala dos Panhĩ, mas apenas em orações imperativas; exemplos de orações declarativas podem ser encontrados em outros trabalhos (12). Reis Silva (2001: 53–56) discute o caso dos verbos *ku-* na língua Mëbêngôkre, que ocorrem com o prefixo *a-* (13a–d) ou sem prefixo (em nossa análise, com um prefixo zero; 13e) nos mesmos contextos que na fala dos Mëmörtümre.

- (11) Mëhĩ-Apànjêhkra (Castro Alves 2004: 105)
- Ca apu a-ku.* ‘Tu tá comendo eles.’
  - Tep ca a-xi.* ‘O peixe, tu guarda ele.’
  - Wakỳ ca ha a-py.* ‘A faca, tu vai pegar ela.’<sup>5</sup>
- (12) Panhĩ (Ham et al. 1979)
- Ka a-pĩ.* ‘Tu mata ele.’
  - Ka a-kê.* ‘Tu rala ele.’
  - Ka a-py.* ‘Tu pega ele.’
- (13) Mëbêngôkre (Reis Silva 2001: 53–56)
- Ga a-bĩ.* ‘Você matou ele.’
  - Kukryt ne ga a-bĩ.* ‘A anta, você matou ela.’
  - Arỳp ne ga kwêj katôk o a-bĩ.* ‘Você já matou o pássaro com espingarda.’
  - Mỳj ne ga a-bĩ?* ‘O que você matou?’
  - Ø-Krê!* ‘Come isso!’

## 2. Morfologia da hierarquia de pessoa na fala dos Mëmörtümre

Nesta seção apresentamos os nossos achados sobre a forma dos verbos *cu-* com a flexão de 2<sub>A</sub>3<sub>P</sub>.

Verificamos que vinte e cinco verbos da classe *cu-* apresentam o prefixo *a-* (fonologicamente /a:-/) na forma em questão (14), não podendo ocorrer sem prefixo (ou com um prefixo zero) ou indexar a combinação 2<sub>A</sub>3<sub>P</sub> por meio do prefixo *cu-*.<sup>6</sup> Estes dados se encaixam no padrão identificado por Castro Alves (2004: 104–105) para a fala dos Apànjêhkra.

- (14) a. *a-ca* ‘assar embaixo do solo’  
 b. *a-cjê* ‘inserir, guardar (plural)’  
 c. *a-crâ* ‘espalhar’  
 d. *a-crô* ‘ameaçar’  
 e. *a-cwa* ‘pegar (plural)’  
 f. *a-gã* ‘desmanchar’  
 g. *a-gô* ‘dar’  
 h. *a-mê* ‘jogar (singular)’  
 i. *a-nĩ* ‘transar com’  
 j. *a-pã* ‘cheirar, farejar’  
 k. *a-pê* ‘mostrar’

<sup>5</sup> Pelo menos entre os Mëmörtümre, o termo *wakỳ* geralmente se refere às machadinhas e não às facas. Aqui mantivemos a tradução de Castro Alves (2004), modificando apenas o uso dos pronomes e da flexão verbal no sentido do que foi dito na nota de rodapé 3.

<sup>6</sup> Popjes e Popjes (1986: 195) fornecem alguns exemplos que contrariam os nossos achados: *ca ha cu-xi* ‘tu vai colocar ele deitado’, *ca ha cu-py* ‘tu vai abraçar ele’. Talvez os autores se refiram a alguma outra variedade da língua Mëhĩ; temos escutado expressões semelhantes entre os Apànjêhkra. Contudo, os Mëmörtümre não utilizam o prefixo *cu-* neste contexto e dizem *ca ha a-xi* ‘tu vai colocar ele deitado’, *ca ha a-py* ‘tu vai abraçar ele’.

- l. *a-pĩ* ‘apagar, matar (indiretamente, por exemplo, com um feitiço), sufocar’
- m. *a-pjê* ‘puxar, esticar, arrastar’
- n. *a-pô* ‘desatar’
- o. *a-py* ‘pegar (singular)’
- p. *a-pỹ* ‘abraçar, segurar’
- q. *a-re* ‘abandonar, deixar para trás’
- r. *a-rẽ* ‘jogar (plural)’
- s. *a-ru* ‘despejar, guardar (sementes ou líquido)’
- t. *a-xa* ‘morder’
- u. *a-xà* ‘inserir, guardar (singular)’
- v. *a-xê* ‘beliscar’
- w. *a-xi* ‘colocar deitado (singular)’
- x. *a-xô* ‘pendurar, estender (singular)’
- y. *a-xu* ‘espalhar no chão ou em cima para secar’

Os exemplos em 15 ilustram o uso dessas formas.

- (15)
- a. *Wa ha amã cu-pẽ.* ‘Eu vou te mostrar ele.’
  - b. *Ca ha imã a-pẽ.* ‘Tu vai me mostrar ele.’
  - c. *Wa ha to cu-pĩ.* ‘Eu vou matar ele com feitiço.’
  - d. *Ca ha to a-pĩ.* ‘Tu vai matar ele com feitiço.’

Em contraste, dezesseis verbos *cu-* apresentam prefixo zero na referida forma (16), não podendo indexar a combinação 2<sub>A</sub>3<sub>P</sub> por meio dos prefixos *a-* ou *cu-*. Este grupo de verbos, até onde sabemos, nunca foi discutido em trabalhos publicados sobre a língua Mẽhĩ.<sup>7</sup>

- (16)
- a. *Ø-hô* ‘comer grãos, farinha, açúcar’
  - b. *Ø-hu* ‘desmontar, colher, tirar’
  - c. *Ø-hy* ‘tecer, trançar’
  - d. *Ø-kê* ‘ralar’
  - e. *Ø-kjê* ‘puxar, esticar’
  - f. *Ø-krẽ* ‘comer, engolir (singular)’
  - g. *Ø-kr̃ỹ* ‘arrancar, tirar (plural)’
  - h. *Ø-ku* ‘comer, engolir (plural)’
  - i. *Ø-kwĩ* ‘quebrar (singular)’
  - j. *Ø-kw̃ỹ* ‘cavar’
  - k. *Ø-pe* ‘beber tudo’
  - l. *Ø-pê* ‘raspar’
  - m. *Ø-ta* ‘cortar fora, demarcar, fazer limite’
  - n. *Ø-tu* ‘carregar nos ombros, na cabeça’
  - o. *Ø-tw̃ỹ* ‘pisar no pilão’
  - p. *Ø-w̃ỹ* ‘pedir’

Os exemplos em 17 ilustram o uso dessas formas.

<sup>7</sup> Popjes e Popjes (1986: 191) documentam um exemplo que ilustra a não ocorrência de um prefixo (em nossa análise, a ocorrência de um prefixo zero) em um verbo deste grupo: *ampo ca ha Ø-krẽ?* ‘o que tu comeu?’. Um cognato deste verbo na língua Mẽbêngôkre também foi documentado sem um prefixo (em nossa análise, com um prefixo zero): *krẽ!* ‘come isso!’ (Reis Silva 2001: 56, nota 10). Entretanto, nos trabalhos citados os referidos exemplos não são acompanhados de uma discussão.

- (17) a. *Wa ha cu-wỳ.* ‘Eu vou pedir.’  
 b. *Ca ha Ø-wỳ.* ‘Tu vai pedir.’  
 c. *Wa apu cu-hy.* ‘Eu vou trançar.’  
 d. *Ca apu Ø-hy.* ‘Tu vai trançar.’

## 2.1. Explicação fonológica

O que une os verbos em 16 é que suas raízes apresentam uma particularidade fonológica: em determinados contextos na pronúncia aparece uma oclusiva glotal ([ʔ]) diante de sua consoante inicial. Nikulin (Submetido à publicação) propõe que a língua Mẽhĩ conta com as chamadas **consoantes preglotalizadas**, dentre as quais as mais frequentes são /<sup>ʔ</sup>p/, /<sup>ʔ</sup>t/, /<sup>ʔ</sup>k<sup>h</sup>/, /<sup>ʔ</sup>ñ/ e /<sup>ʔ</sup>β/ (na grafia: *hp* ou *p*, *ht* ou *t*, *hk* ou *k*, *hh* ou *h*, *hw* ou *w*). No caso dos verbos *cu-* que começam com consoantes preglotalizadas, o som de [ʔ] aparece em alguns contextos e é apagado em outros.

Na forma finita, é possível ouvir [ʔ] quando o verbo é precedido por um sintagma nominal que termina com uma vogal curta (18a) ou por um índice de primeira pessoa inclusiva *pa-* (18b). Entretanto, [ʔ] nunca aparece após o índice de terceira pessoa *cu-* (18c) e nem após elementos que terminam com uma vogal longa (18d), incluídos aí os índices de primeira ou segunda pessoa (18e), ou com uma consoante (18f).<sup>8</sup> Uma vez que o som de [ʔ] é representado na escrita apenas no meio de palavras, fornecemos, além da grafia, as respectivas transcrições fonéticas.

- (18) a. *Ihkwỳ krẽ!* [i:ʔk<sup>h</sup>βəʔk<sup>h</sup>ĩẽ] ‘Come um pouco disso!’  
 b. *Quê ha mĩti pa-hkrẽ.* [kehamĩ:ɖipaʔk<sup>h</sup>ĩẽ] ‘O jacaré vai comer nós dois (tu e eu).’  
 c. *Wa ha cu-krẽ.* [βaɦakuk<sup>h</sup>ĩẽ] ‘Eu vou comer isso.’  
 d. *Ca ha ikre hu.* [kaɦai:k<sup>h</sup>ĩɛ:ɦu] ‘Tu vai desmontar a casa.’  
 e. *Quê ha mĩti a-krẽ.* [kehamĩ:ɖia:k<sup>h</sup>ĩẽ] ‘O jacaré vai te comer.’  
 f. *Ca ha tep krẽ.* [kaɦatɛpk<sup>h</sup>ĩẽ] ‘Tu vai comer peixe.’

Na forma não finita, [ʔ] aparece quando o verbo é precedido por um sintagma nominal que termina com uma vogal curta (19a), por um índice de primeira pessoa inclusiva *pa-* (19b) ou um índice de terceira pessoa (*i-* ou zero, 19c). Em contraste, [ʔ] nunca aparece após elementos que terminam com uma vogal longa (19d), incluídos aí os índices de primeira e segunda pessoa (19e), ou com uma consoante (19f).

- (19) a. *Ite cra nõ krẽ-r.* [i:ɖɛkɾa:nõʔk<sup>h</sup>ĩẽĩ] ‘Eu comi uma paca.’  
 b. *Mĩti te pa-hkrẽ-r nare* [mĩ:ɖiɖɛpaʔk<sup>h</sup>ĩẽĩnãĩɛ] ‘O jacaré não comeu nós dois.’  
 c. *Ite i-hkwỳ-n.* [i:ɖeiʔk<sup>h</sup>βəɲ ~ i:ɖɛʔk<sup>h</sup>βəɲ] ‘Eu cavei isso.’  
 d. *Ite ikre hu-r nare.* [i:ɖei:k<sup>h</sup>ĩɛ:ɦuɾnãĩɛ] ‘Eu não desmontei a casa.’  
 e. *Mĩti te a-krẽ-r nare.* [mĩ:ɖiɖɛa:k<sup>h</sup>ĩẽĩnãĩɛ] ‘O jacaré não te comeu.’  
 f. *Ite tep krẽ-r nare.* [i:ɖɛtɛpk<sup>h</sup>ĩẽĩnãĩɛ] ‘Eu não comi peixe.’

Os verbos em 14, pelo contrário, nunca apresentam o som de [ʔ] diante de sua consoante inicial, ou seja, suas raízes começam com **consoantes não preglotalizadas**. Mais

<sup>8</sup> Um(a) parecerista anônimo(a) da LIAMES indaga se seria possível descrever o comportamento idiossincrático do prefixo *cu-* em relação às ocorrências de [ʔ] em termos puramente fonológicos. Nikulin (submetido) argumenta que se trata de uma propriedade lexical de certos morfemas (índice de terceira pessoa *cu-*, prefixo reflexivo *amji-*) e propõe uma explicação diacrônica, segundo a qual o étimo Proto-Jê Setentrional do prefixo *cu-* carecia de uma vogal subjacente, isto é, possuía a forma \*/k-/.

especificamente, os verbos em 20 começam com obstruintes simples (desvozeadas) /p/, /t<sup>h</sup>/, /k/ (na grafia *p*, *x*, *c*); os verbos em 21 começam com alofones pós-oralizados das nasais subjacentes /m/, /ɲ/, /ŋ/ (na grafia *mp* ou *p*, *nx* ou *x*, *nc* ou *c*);<sup>9</sup> os verbos em 22 começam com alofones nasais das nasais subjacentes /m/, /ɲ/, /ŋ/ (na grafia *m*, *n*, *g*); os verbos em 23 começam com o rótico /ɾ/ (grafado *r*).

- (20) a. finito *-pã* (3ª pessoa *cu-pã*), não finito *-pã-r* ‘cheirar, farejar’  
 b. finito *-pẽ* (3ª pessoa *cu-pẽ*), não finito *-pẽ-r* ‘mostrar’  
 c. finito *-pĩ* (3ª pessoa *cu-pĩ*), não finito *-pĩ-r* ‘apagar, matar (indiretamente, por exemplo, com um feitiço), sufocar’  
 d. finito *-pjê* (3ª pessoa *cu-pjê*), não finito *-pjê-r* ‘puxar, esticar, arrastar’  
 e. finito *-pô* (3ª pessoa *cu-pô*), não finito *-pô-n* ‘desatar’  
 f. finito *-py* (3ª pessoa *cu-py*), não finito *-py-r* ‘pegar (singular)’  
 g. finito *-xà* (3ª pessoa *cu-xà*), não finito *-xà-r* ‘inserir, guardar (singular)’  
 h. finito *-xi* (3ª pessoa *cu-xi*), não finito *-xi-r* ‘colocar deitado (singular)’  
 i. finito *-ca* (3ª pessoa *cu-ca*), não finito *-xà-r* ‘assar embaixo do solo’
- (21) a. finito *-mpỳ* (3ª pessoa *cu-pỳ*), não finito *-mpỳ-n* ‘abraçar, segurar’  
 b. finito *-nxa* (3ª pessoa *cu-xa*), não finito *-nxa-r* ‘morder’  
 c. finito *-nxê* (3ª pessoa *cu-xê*), não finito *-nxê-r* ‘beliscar’  
 d. finito *-nxô* (3ª pessoa *cu-xô*), não finito *-nxô-r* ‘pendurar, estender (singular)’  
 e. finito *-nxu* (3ª pessoa *cu-xu*), não finito *-nxu-n* ‘espalhar no chão ou em cima para secar’  
 f. finito *-ncjê* (3ª pessoa *cu-cjê*), não finito *-ncjê-n* ‘inserir, guardar (plural)’  
 g. finito *-ncrà* (3ª pessoa *cu-crà*), não finito *-ncrà-n* ‘espalhar’  
 h. finito *-ncrô* (3ª pessoa *cu-crô*), não finito *-ncrô-n* ‘ameaçar’  
 i. finito *-ncwa* (3ª pessoa *cu-cwa*), não finito *-ncwỳ-r* ‘pegar (plural)’
- (22) a. finito *-mẽ* (3ª pessoa *cu-mẽ*), não finito *-mẽ-n* ‘jogar (singular)’  
 b. finito *-nĩ* (3ª pessoa *cu-nĩ*), não finito *-nĩ-n* ‘transar com’  
 c. finito *-gã* (3ª pessoa *cu-gã*), não finito *-gã-n* ‘desmanchar’  
 d. finito *-gõ* (3ª pessoa *cu-gõ*), não finito *-jõ-r* ‘dar’
- (23) a. finito *-re* (3ª pessoa *cu-re*), não finito *-re-r* ‘abandonar, deixar para trás’  
 b. finito *-rẽ* (3ª pessoa *cu-rẽ*), não finito *-rẽ-n* ‘jogar (plural)’  
 c. finito *-ru* (3ª pessoa *cu-ru*), não finito *-ru-n* ‘despejar, guardar (sementes ou líquido)’

Nos contextos diagnósticos que permitem identificar uma consoante preglotalizada — isto é, após um sintagma nominal que termina com uma vogal curta (24), um índice de primeira pessoa inclusiva *pa-* (25) ou um índice de terceira pessoa nas formas não finitas (26) — o som de [ʔ] jamais ocorre nos verbos listados em 14.

- (24) a. *Ihnõ py!* [iʔnõpi] ‘Pega um deles!’  
 b. *Ihpore cwa!* [iʔpõɾɛnkβa] ‘Pega o dinheiro!’

<sup>9</sup> Aqui adotamos a proposta de Castro Alves (2004: 33), segundo a qual as consoantes nasais subjacentes da língua Mẽhĩ (/m/, /ɲ/, /p/, /ŋ/) são realizadas como segmentos de contorno pós-oralizados ([mp], [ɲ], [nt<sup>h</sup>], [nk]) precedendo vogais orais ou a vogal /ũ/ (historicamente oriunda de uma vogal oral): *cõmpât* /ko mɔt/ [kompɔt] ‘afluente de rio’. Após consoantes e vogais longas, a fase nasal é apagada totalmente, fazendo com que uma consoante nasal subjacente seja realizada como oral, como em *rop to* /ɾɔp tɔ/ [ɾɔpɔ] ‘olho do cachorro’ (cf. Castro Alves 2004: 34).

- c. *Imã ihnõ gõ!* [i:mãiʔnõgõ] ‘Me dá um deles!’  
 d. *Ihkwỳ ru!* [iʔkʰβɛɾu] ‘Guarda um pouco (de sementes ou líquido) dentro (de um saco ou vasilha)!’
- (25) a. *Quê ha to papĩ.* [keʰaɔpa:pĩ] ‘Ele vai matar nós dois (tu e eu) com feitiço.’  
 b. *Quê ha panxa.* [keʰapanʦʰa] ‘Ele vai morder nós dois (tu e eu).’  
 c. *Quê ha pare.* [keʰapa:ɾɛ] ‘Ele vai deixar nós dois (tu e eu) pra trás.’
- (26) a. *Ite ipyr.* [i:ɔei:piɾ] ‘Peguei ele.’  
 b. *Ite inxar.* [i:ɔeintʦʰaɾ ~ i:ɔeintʦʰaɾ] ‘Mordi ele.’  
 c. *Ite mẽn.* [i:ɔemẽn] ‘Joguei ele.’  
 d. *Ite irer.* [i:ɔei:ɾɛɾ] ‘Deixei ele pra trás.’

Dessa forma, a ocorrência do alomorfe *a-* codificando 2<sub>A3P</sub> é restrita aos verbos *cu-* que começam com consoantes não preglotalizadas (27). Nos verbos *cu-* que começam com consoantes preglotalizadas, a respectiva forma não contém nenhum prefixo fonologicamente expresso: pelo contrário, a preglotalização na primeira consoante da raiz verbal é apagada (28). Por se tratar de um padrão de alomorfia com condicionamento fonológico, podemos afirmar que as formas em 28 apresentam um alomorfe zero de um verdadeiro prefixo (ou seja, não podemos simplesmente dizer que a combinação 2<sub>A3P</sub> não é morfologicamente expressa nestas formas).

- (27) a. *-pô* ‘desatar’ → 2<sub>A3P</sub> *a-pô*  
 b. *-ncrô* ‘ameaçar’ → 2<sub>A3P</sub> *a-crô*<sup>10</sup>  
 c. *-gõ* ‘dar’ → 2<sub>A3P</sub> *a-gõ*  
 d. *-ru* ‘despejar, guardar (sementes ou líquido)’ → 2<sub>A3P</sub> *a-ru*
- (28) a. *-hpê* ‘raspar’ → 2<sub>A3P</sub>  $\emptyset$ -*pê*  
 b. *-hta* ‘cortar fora, demarcar, fazer limite’ → 2<sub>A3P</sub>  $\emptyset$ -*ta*  
 c. *-hkjê* ‘puxar, esticar’ → 2<sub>A3P</sub>  $\emptyset$ -*kjê*  
 d. *-hhy* ‘tecer, trançar’ → 2<sub>A3P</sub>  $\emptyset$ -*hy*  
 e. *-hwỳ* ‘pedir’ → 2<sub>A3P</sub>  $\emptyset$ -*wỳ*

## 2.2. Relação com o índice absolutivo/acusativo de segunda pessoa

Todas as autoras que tratam das especificidades da flexão de 2<sub>A3P</sub> têm analisado o prefixo *a-*, que codifica a combinação 2<sub>A3P</sub>, como uma variante do prefixo de segunda pessoa *a-* (Reis Silva 2001; Castro Alves 2004; Oliveira 2005). De fato, todas as línguas Jê Setentrionais apresentam um prefixo *a-* (grafado *aa-* pelos Pyhcop cati ji e Põocatiji) que expressa um participante de segunda pessoa: nos nomes, codifica o possuidor (29), nas posposições, o complemento (30), nos verbos transitivos, o paciente (31), nos verbos intransitivos, o sujeito (32; nos chamados verbos intransitivos ativos o prefixo de pessoa aparece somente na chamada forma não finita).

- (29) a. *-hpar* ‘pé’ → *a-par* ‘teu pé’  
 b. *-htàmwxwỳ* ‘sobrinho/neto’ → *a-tàmwxwỳ* ‘teu sobrinho/neto’  
 c. *-hkrit* ‘criação’ → *a-krit* ‘tua criação’

<sup>10</sup> Uma vez que o prefixo *a-* contém uma vogal longa (fonologicamente /a:-/), a fase nasal da consoante nasal subjacente é apagada neste e nos demais verbos (cf. Castro Alves 2004: 31, 33).

- (30) a. *-hkôt* ‘depois de’ → *a-kôt* ‘depois de ti’  
 b. *-mã* ‘para’ → *a-mã* ‘pra ti’  
 c. *-pê* ‘de’ → *a-pê* ‘de ti’
- (31) a. *-pupu* ‘ver’ → *a-pupu* ‘te ver’  
 b. *-hkujate* ‘empurrar’ → *a-kujate* ‘te empurrar’  
 c. *-hkāmpa* ‘escutar’ → *a-kāmpa* ‘te escutar’
- (32) a. *-hcakôc* ‘falar’ → *a-cakôc* ‘tu falou’  
 b. *-hpÿm* ‘cair’ → *a-pÿm* ‘tu caiu’  
 c. *-cato-r* ‘sair (não finito)’ → *a-cato-r* ‘tu saiu’

A identidade formal entre o prefixo *a-* de segunda pessoa e o prefixo *a-* de 2<sub>A3P</sub> tem levado algumas pesquisadoras a dizer que se trata de um único morfema: um índice de segunda pessoa. Tal índice codificaria, então, participantes diferentes em orações diferentes: o paciente de verbo transitivo em 31, o sujeito de verbo intransitivo em 32 e o agente de verbo transitivo em 9–17. As autoras em questão analisam o uso do prefixo *a-* para codificar a combinação 2<sub>A3P</sub> como uma instância de **hierarquia de pessoa**, em que a segunda pessoa é considerada mais “importante” que a terceira e é, portanto, indexada no verbo, configurando um raro exemplo do alinhamento morfossintático nominativo (Oliveira 2005; Castro Alves 2011).

Acreditamos, entretanto, que há evidências suficientes para analisar o prefixo *a-* de segunda pessoa e o prefixo *a-* de 2<sub>A3P</sub> como morfemas distintos, pelo menos na língua Mêhĩ. O contraste pode ser visto em temas que começam com uma consoante preglotalizada. Observe-se que o prefixo de segunda pessoa apresenta, neste caso, o alomorfe *a-* /a: /, cuja ocorrência, por sua vez, causa desglotalização no segmento inicial do tema. Em contraste, os verbos *cu-* que começam com uma consoante preglotalizada exigem o alomorfe zero do prefixo de 2<sub>A3P</sub>, como vimos na subseção 2.1. Comparem-se os dados em 33 com aqueles em 28 (exemplo reproduzido em 34).

- (33) a. *-hpar* ‘pé’ → *a-par* ‘teu pé’  
 b. *-htàmxywÿ* ‘sobrinho/neto’ → *a-tàmxywÿ* ‘teu sobrinho/neto’  
 c. *-hkrit* ‘criação’ → *a-krit* ‘tua criação’  
 d. *-hkôt* ‘depois de’ → *a-kôt* ‘depois de ti’  
 e. *-hkujate* ‘empurrar’ → *a-kujate* ‘te empurrar’  
 f. *-hkāmpa* ‘escutar’ → *a-kāmpa* ‘te escutar’  
 g. *-hcakôc* ‘falar’ → *a-cakôc* ‘tu falou’  
 h. *-hpÿm* ‘cair’ → *a-pÿm* ‘tu caiu’
- (34) a. *-hpê* ‘raspar’ → 2<sub>A3P</sub> Ø-*pê*  
 b. *-hta* ‘cortar fora’ → 2<sub>A3P</sub> Ø-*ta*  
 c. *-hkjê* ‘puxar’ → 2<sub>A3P</sub> Ø-*kjê*  
 d. *-hhy* ‘tecer, trançar’ → 2<sub>A3P</sub> Ø-*hy*  
 e. *-hwÿ* ‘pedir’ → 2<sub>A3P</sub> Ø-*wÿ*

Registramos, ainda, que o prefixo de segunda pessoa possui conta com um alomorfe não compartilhado com o prefixo de 2<sub>A3P</sub>. Trata-se do alomorfe *g-*, o qual ocorre, opcionalmente, nos temas que começam com a consoante temática *j* nas variedades da língua Mêhĩ faladas pelos Mêmörtümre e Apànjêhkra (35). Os Krahô, apesar de conhecerem o alomorfe *g-*, não o utilizam, preferindo as variantes com o alomorfe *a-*.

- (35) a. *-jarkwa* ‘boca’ → *g-arkwa* ~ *a-jarkwa* ‘tua boca’  
 b. *-jõ* ‘de’ → *g-õ* ~ *a-jõ* ‘de ti, teu’  
 c. *-jikaj* ‘esperar’ → *g-ikaj* ~ *a-jikaj* ‘te esperar’  
 d. *-jũjarẽn* ‘contar história’ → *g-ũjarẽn* ~ *a-jũjarẽn* ‘tu contou história’

Infelizmente, não temos conhecimento de nenhum verbo *cu-* cuja raiz comece com a consoante temática *j*, fazendo com que seja impossível verificar se o prefixo de 2<sub>A3P</sub> seguiria o padrão de alomorfa em questão no mesmo contexto.

Em resumo, os prefixos de segunda pessoa e de 2<sub>A3P</sub> apresentam padrões de alomorfa claramente diferentes: o primeiro possui os alomorfes *a-* (inclusive diante de consoantes preglotalizadas) e *g-*, ao passo que o segundo tem os alomorfes *a-* (diante de consoantes não preglotalizadas) e  $\emptyset$  (diante de consoantes preglotalizadas). Dessa forma, não podemos rotular o fenômeno em questão como uma instância de hierarquia de pessoa ou do alinhamento morfossintático nominativo.

### 3. Visão comparativa

Uma vez que um prefixo de 2<sub>A3P</sub> ocorre nos verbos *cu-* em várias línguas Jê Setentrionais, o padrão em questão deve ter estado presente já na língua ancestral de todos os povos Jê Setentrionais (Nikulín & Salanova 2019: 538–539). Se for o caso, temos que aceitar que algumas das línguas Jê Setentrionais o perderam. Por exemplo, na atualidade os Khîsêtjê dizem *hẽn ka khu-py* ‘você pegou ele’ (Nonato 2014: 66), nunca *\*hẽn ka a-py*. Já os Mêmõrtũmre, pelo contrário, dizem apenas *ca ha a-py* ‘tu vai pegar ele’, nunca *\*ca ha cu-py*.

Mas se o prefixo de 2<sub>A3P</sub> já existia em Proto-Jê Setentrional, quais alomorfes ele poderia ter apresentado? Um deles certamente deve ser reconstruído como *\*a-*, como sugerido pelos reflexos nas línguas Mëbêngôkre, Panhĩ e Mëhĩ (36).

- (36) a. Mëbêngôkre 2<sub>A3P</sub> *a-ma* ‘entender’<sup>11</sup>  
 b. Panhĩ 2<sub>A3P</sub> *a-gõ* ‘dar’ (Callow 1962: 178)  
 c. Mëhĩ 2<sub>A3P</sub> *a-pẽ* ‘mostrar’

Em contraste, o alomorfe zero do prefixo de 2<sub>A3P</sub>, que descrevemos na seção 2, praticamente carece de análogos nas demais línguas Jê Setentrionais, pelo menos de acordo com as publicações às quais tivemos acesso. A única exceção é a língua Mëbêngôkre, em que Reis Silva (2001: 56) registrou a forma  $\emptyset$ -*krẽ*, flexão de 2<sub>A3P</sub> do verbo *-krẽ* ‘comer (singular)’. Também escutamos dos falantes da língua Mëbêngôkre a forma  $\emptyset$ -*põ*, flexão de 2<sub>A3P</sub> do verbo *-põ* ‘limpar’. Podemos reconstruir as respectivas formas do Proto-Jê Setentrional como *\* $\emptyset$ -krẽ* e *\* $\emptyset$ -põ*. Faz-se necessário documentar formas flexionadas para 2<sub>A3P</sub> de um número maior de verbos na língua Mëbêngôkre para podermos tirar conclusões acerca do respectivo padrão de alomorfa.

Em contraste, a língua Panhĩ sincronicamente apresenta o alomorfe *a-* mesmo naqueles verbos cujos cognatos na língua Mëhĩ recebem um alomorfe zero do prefixo de 2<sub>A3P</sub> (37).

- (37) Panhĩ (Ham et al. 1979; Callow 1962: 178)  
 a. *-hkê* ‘ralar’ → 2<sub>A3P</sub> *a-kê*  
 b. *-hta* ‘cortar fora, demarcar, fazer limite’ → 2<sub>A3P</sub> *a-ta*

<sup>11</sup> A expressão *ga a-ma* ‘você entendeu’ é frequentemente pronunciada como *gama* na fala coloquial; existe, ainda, a gíria *gamaris*, que se originou no Pará e está se espalhando entre os jovens Mëbêngôkre. A expressão “certa”, entretanto, é *ga a-ma*.

Acreditamos que se trata de uma inovação, que pode ser atribuída à tendência de diminuição da complexidade alomórfica na língua. Dessa forma, hipotetizamos que a língua Panhĩ perdeu o alomorfe zero do prefixo de 2<sub>A3P</sub>, substituindo as formas como \* $\emptyset$ -kê e \* $\emptyset$ -ta por \*a-kê, \*a-ta, respectivamente.

Concluimos esta seção com um comentário sobre a distribuição dos supostos alomorfes \*a-, \* $\emptyset$ - na língua dos ancestrais dos povos Jê Setentrionais. Na reconstrução de Nikulin e Salanova (2022: 139–140), as consoantes preglotalizadas, presentes na língua Mēhĩ, já faziam parte do inventário fonológico do Proto-Jê Setentrional. Os étimos dos dois grupos de verbos analisados na seção 2.1 apresentam uma distinção clara entre seus segmentos iniciais na língua ancestral: os verbos cujos reflexos na língua Mēhĩ recebem o alomorfe zero começavam com uma consoante preglotalizada (\*ʔp, \*ʔt, \*ʔc, \*ʔk; 38), enquanto os étimos dos verbos que recebem o alomorfe \*a- na língua Mēhĩ começavam, na protolíngua, com obstruintes vozeadas (39), nasais (40) ou com o rótico \*r (41). A única exceção é o verbo em 42, que apresenta uma consoante preglotalizada (reflexo de \*ʔp) nas línguas Mēhĩ e Mē hēch, enquanto as línguas mais ocidentais — Kajkwakhrattxi, Khĩsētjê e Mēbēngōkre — apresentam um reflexo de \*b.

(38) Proto-Jê Setentrional

- a. \* $\emptyset$ -pe ‘beber tudo’ > Mēhĩ -hpe (2<sub>A3P</sub>  $\emptyset$ -pe)
- b. \* $\emptyset$ -ta ‘cortar fora, demarcar, fazer limite’ > Mēhĩ -hpe (2<sub>A3P</sub>  $\emptyset$ -ta)
- c. \* $\emptyset$ -tu ‘carregar nos ombros, na cabeça’ > Mēhĩ -htu (2<sub>A3P</sub>  $\emptyset$ -tu)
- d. \* $\emptyset$ -tu<sup>o</sup> ‘pisar no pilão’ > Mēhĩ -htwỳ (2<sub>A3P</sub>  $\emptyset$ -twỳ)
- e. \* $\emptyset$ -cô ‘comer grãos, farinha’ > Mēhĩ -hhô (2<sub>A3P</sub>  $\emptyset$ -hô)
- f. # $\emptyset$ -cu ‘desmontar’ > Mēhĩ -hhu (2<sub>A3P</sub>  $\emptyset$ -hu)<sup>12</sup>
- g. \* $\emptyset$ -cu<sup>o</sup> ‘pedir’ > Mēhĩ -hwỳ (2<sub>A3P</sub>  $\emptyset$ -wỳ)
- h. \* $\emptyset$ -cy ‘tecer, trançar’ > Mēhĩ -hhy (2<sub>A3P</sub>  $\emptyset$ -hy)
- i. \* $\emptyset$ -kê ‘ralar’ > Mēhĩ -hkê (2<sub>A3P</sub>  $\emptyset$ -kê)
- j. \* $\emptyset$ -krē ‘comer, engolir (singular)’ > Mēhĩ -hkrē (2<sub>A3P</sub>  $\emptyset$ -krē)
- k. \* $\emptyset$ -kri<sup>o</sup> ‘puxar, esticar’ > Mēhĩ -hkjê (2<sub>A3P</sub>  $\emptyset$ -kjê)
- l. \* $\emptyset$ -krwâ ‘arrancar, tirar (plural)’ > Mēhĩ -hkrỳ (2<sub>A3P</sub>  $\emptyset$ -krỳ)
- m. \* $\emptyset$ -ku ‘comer, engolir (plural)’ > Mēhĩ -hku (2<sub>A3P</sub>  $\emptyset$ -ku)
- n. \* $\emptyset$ -kwâ ‘cavar’ > Mēhĩ -hkwỳ (2<sub>A3P</sub>  $\emptyset$ -kwỳ)
- o. \* $\emptyset$ -kwỳr ‘quebrar (singular)’ > Mēhĩ -hkwĩ (2<sub>A3P</sub>  $\emptyset$ -kwĩ)

(39) Proto-Jê Setentrional

- a. \* $\emptyset$ -bê ‘mostrar’ > Mēhĩ -pê (2<sub>A3P</sub> a-pê)
- b. \* $\emptyset$ -bã ‘cheirar, farejar’ > Mēhĩ -pã (2<sub>A3P</sub> a-pã)
- c. \* $\emptyset$ -bĩ ‘matar (singular)’ > Mēhĩ -pĩ ‘apagar, matar (indiretamente, por exemplo, com um feitiço), sufocar’ (2<sub>A3P</sub> a-pĩ)
- d. \* $\emptyset$ -bjê ‘arrastar’ > Mēhĩ -pjê (2<sub>A3P</sub> a-pjê)
- e. \* $\emptyset$ -bô ‘desatar, soltar’ > Mēhĩ -pô (2<sub>A3P</sub> a-pô)
- f. \* $\emptyset$ -by ‘pegar (singular)’ > Mēhĩ -py (2<sub>A3P</sub> a-py)
- g. \* $\emptyset$ -jâ ‘inserir, guardar (singular)’ > Mēhĩ -xà (2<sub>A3P</sub> a-xà)
- h. \* $\emptyset$ -jĩ ‘colocar deitado (singular)’ > Mēhĩ -xi (2<sub>A3P</sub> a-xi)

<sup>12</sup> Este verbo da língua Mēhĩ carece de cognatos conhecidos em outras línguas Jê Setentrionais. Como os verbos cu- constituem uma classe fechada em todas as línguas Jê Setentrionais, hipotetizamos que se trata de uma retenção do Proto-Jê Setentrional. Os reflexos nas demais línguas foram perdidos (ou simplesmente não foram documentados nas descrições por nós consultadas). Uma vez que se trata de uma reconstrução baseada em apenas um reflexo, utilizamos o símbolo # em vez do asterisco.

- i. \*-ga ‘assar (singular)’ > Mẽhĩ -ca (2<sub>A3P</sub> a-ca)

## (40) Proto-Jê Setentrional

- a. \*-mbâ ‘segurar’ > Mẽhĩ -mpỳ (2<sub>A3P</sub> a-pỳ)  
 b. \*-mẽ ‘jogar (singular)’ > Mẽhĩ -mẽ (2<sub>A3P</sub> a-mẽ)  
 c. \*-nĩ ‘transar com’ > Mẽhĩ -nĩ (2<sub>A3P</sub> a-nĩ)  
 d. \*-n̄ja ‘morder’ > Mẽhĩ -nxa (2<sub>A3P</sub> a-xa)  
 e. \*-n̄jê ‘beliscar’ > Mẽhĩ -nxê (2<sub>A3P</sub> a-xê)  
 f. \*-n̄jô ‘pendurar (singular)’ > Mẽhĩ -nxô (2<sub>A3P</sub> a-xô)  
 g. \*-n̄ju ‘estender para secar’ > Mẽhĩ -nxu (2<sub>A3P</sub> a-xu)  
 h. \*-n̄gi<sup>a</sup> ‘inserir, guardar (plural)’ > Mẽhĩ -ncjê (2<sub>A3P</sub> a-cjê)  
 i. \*-n̄grô ‘espalhar’ > Mẽhĩ -ncrà (2<sub>A3P</sub> a-crà)  
 j. \*-n̄grô ‘ameaçar (plural)’ > Mẽhĩ -ncrô (2<sub>A3P</sub> a-crô)  
 k. \*-n̄gwa ‘pegar (plural)’ > Mẽhĩ -ncwa (2<sub>A3P</sub> a-cwa)  
 l. \*-n̄ã ‘desmanchar’ > Mẽhĩ -gã (2<sub>A3P</sub> a-gã)  
 m. \*-n̄ô ‘dar’ > Mẽhĩ -gô (2<sub>A3P</sub> a-gô)

## (41) Proto-Jê Setentrional

- a. \*-re ‘abandonar, deixar para trás’ > Mẽhĩ -re (2<sub>A3P</sub> a-re)  
 b. \*-rê ‘jogar (plural)’ > Mẽhĩ -rê (2<sub>A3P</sub> a-rê)  
 c. \*-ru ‘despejar’ > Mẽhĩ -ru (2<sub>A3P</sub> a-ru)

## (42) Proto-Jê Setentrional

- a. \*-ʔpê ‘raspar’ > Mẽhĩ -hpê (2<sub>A3P</sub> a-pê), Mẽ hẽeh -ʔpi  
 a'. \*-bê ‘raspar’ > Mẽbêngokre -bê, Khĩsêtjê -pê, Kajkwakhrattxi -wê

Alguns verbos do Proto-Jê Setentrional, que muito provavelmente apresentavam a flexão de 2<sub>A3P</sub>, foram perdidos na língua Mẽhĩ (43); outros foram preservados, mas não pertencem mais à classe *cu-* na sincronia da língua (44). As reconstruções fundamentadas em reflexos em apenas uma língua (ou em apenas um sub-ramo das línguas Jê Setentrionais) são reproduzidas com o símbolo # em vez do asterisco. Destes, os verbos 43a–43c e 44a–44c devem ter combinado com o alomorfe *a:-* do prefixo de 2<sub>A3P</sub>, enquanto os verbos 43d–43e e 44d–44f devem ter exigido a ocorrência do alomorfe zero do mesmo prefixo, conforme pode ser depreendido a partir de seus segmentos iniciais reconstruídos.

## (43) Proto-Jê Setentrional

- a. #-bô ‘assar (plural)’  
 b. #-mbô ‘decepar, derrubar árvore’  
 c. \*-rê ‘cortar fora, demarcar, fazer limite, tirar, arrancar (plural)’  
 d. #-ʔkri<sup>a</sup> ‘criar’  
 e. #-ʔkrô ‘pacificar, amansar’

## (44) Proto-Jê Setentrional

- a. \*-bi ‘engolir’ > Mẽhĩ -pin ‘comer tudo’ (apenas a forma não finita deste verbo é utilizada)  
 b. \*-ja ‘colocar em pé (singular)’ > Mẽhĩ -xãm (a forma não finita foi reanalisada como finita)  
 c. \*-mba ‘ouvir’ > Mẽhĩ -hkãmpa (a posposição -hkãm foi reanalisada como parte da forma finita)

- d. \*<sup>?</sup>*pa* ‘matar (plural)’ > Mêhĩ *-hpa* ‘sufixo completivo’ (verbo reanalisado como sufixo)
- e. \*<sup>?</sup>*põ* ‘limpar’ > Mêhĩ *-wa-põ* (o elemento *-wa-* foi fossilizado como parte da palavra, exceto na variedade falada pelos Krahô)
- f. \*<sup>?</sup>*kə* ‘cortar (plural)’ > Mêhĩ *-hkrã-hkà* ‘cortar cabelo’ (a raiz *-hkrã* ‘cabeça’ foi fossilizada como parte da palavra; termo usado na variedade falada pelos Krahô)

#### 4. Conclusão

Neste artigo mostramos que os verbos da chamada classe *cu-* na língua Mêhĩ recebem um prefixo especial, somente na forma finita, quando o agente é de segunda pessoa e o paciente é de terceira pessoa (2<sub>A</sub>3<sub>P</sub>). Verificamos que este prefixo apresenta dois alomorfes, *a-* e  $\emptyset$ , cuja ocorrência é condicionada por fatores fonológicos (o último ocorre em verbos cuja raiz começa com uma consoante preglotalizada e o primeiro nos demais verbos). Constatamos que a semelhança entre o prefixo de 2<sub>A</sub>3<sub>P</sub> e o prefixo de segunda pessoa é apenas superficial, pois o último apresenta os alomorfes *a-* e *g-* e carece do alomorfe  $\emptyset$ . Ao postular a existência de dois prefixos parcialmente homófonos, divergimos das análises de Reis Silva (2001), Oliveira (2005) e Castro Alves (2011), para as variedades relacionadas, que classificam o padrão em questão como uma instância de hierarquia de pessoa ou de um padrão nominativo de alinhamento morfossintático. Em nossa análise, a língua Mêhĩ não apresenta hierarquia de pessoa e nem alinhamento nominativo.

Propusemos, ainda, que o padrão que descrevemos para a língua Mêhĩ valia também para a língua do povo ancestral de todos os povos Jê Setentrionais. A flexão de 2<sub>A</sub>3<sub>P</sub> foi totalmente perdida nas línguas mais ocidentais, tais como o Khîsêtjê, e reduziu sua alomorfia na língua Panhĩ, onde o alomorfe \* $\emptyset$  da língua ancestral deixou de existir. Quanto às demais línguas, tais como as línguas Mëbêngôkre, Parkatêjê e Më hêeh, os dados disponíveis são bastante fragmentários, não permitindo tirar conclusões sólidas acerca do desenvolvimento da flexão de 2<sub>A</sub>3<sub>P</sub>. A documentação das formas de 2<sub>A</sub>3<sub>P</sub> dos verbos da classe *cu-* nas línguas Jê Setentrionais, portanto, deve ser abordada em futuras pesquisas realizadas por/com falantes das línguas mencionadas.

#### Referências

- Callow, John Campbell (1962). *The Apinayé language: phonology and grammar* (Tese de doutorado em Linguística). University of London. <http://www.etnolinguistica.org/tese:callow-1962>
- Castro Alves, Flávia de (2004). *O Timbira falado pelos Canela Apãniêkrá: uma contribuição aos estudos da morfossintaxe de uma língua Jê* (Tese de doutorado em Linguística). Universidade Estadual de Campinas. <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2004.325573>
- Castro Alves, Flávia de (2011). *Hierarquia de pessoa e padrão nominativo nas línguas Jê Setentrionais*. Trabalho apresentado na XI Semana Universitária da Universidade de Brasília.
- Ham, Patricia; Waller, Helen; Koopman, Linda (1979). *Aspectos da língua Apinayé*. Sociedade Internacional de Linguística (SIL). <https://www.silbrasil.org.br/resources/archives/16974>
- Nikulin, Andrey (Submetido à publicação). *Consoantes preglotalizadas em línguas Jê Setentrionais*.
- Nikulin, Andrey; Salanova, Andrés Pablo (2019). Northern Jê verb morphology and the reconstruction of finiteness alternations. *International Journal of American Linguistics* 85(4): 533-567. <https://doi.org/10.1086/704565>

- Nikulin, Andrey; Salanova, Andrés Pablo (2022). O enfraquecimento diacrônico de consoantes em mēbēngōkre. In Edna dos Santos Oliveira; Eduardo Alves Vasconcelos; Romário Duarte Sanches (eds.), *Estudos linguísticos na Amazônia*, vol. 2, pp. 121-143. Pontes Editores.
- Nonato, Rafael (2014). *Clause chaining, switch reference and coordination* (Tese de doutorado em Linguística). Massachusetts Institute of Technology. <http://hdl.handle.net/1721.1/87499>
- Oliveira, Christiane Cunha de (2005). *The language of the Apinajé people of Central Brazil* (Tese de doutorado em Linguística). University of Oregon. <http://www.etnolinguistica.org/tese:oliveira-2005>
- Popjes, Jack; Popjes, Josephine (1986). Canela–Krahô. In Desmond C. Derbyshire; Geoffrey K. Pullum (eds.), *Handbook of Amazonian Languages*, vol. 1, pp. 128-199. Mouton de Gruyter. <http://www.etnolinguistica.org/biblio:popjes-1986-canela>
- Reis Silva, Maria Amélia (2001). *Pronomes, ordem e ergatividade em Mebengokre* (Dissertação de mestrado em Linguística). Universidade Estadual de Campinas <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2001.290974>

### **CRedit** – Taxonomia das funções de colaboração acadêmica

#### **Agradecimentos**

Agradecemos a dois/duas pareceristas anônimos(as) da LIAMES por suas sugestões, que permitiram melhorar o manuscrito.

#### **Declaração de conflito de interesse**

Declaramos que não há conflitos de interesse.

#### **Contribuição dos autores**

Andrey Nikulin: conceptualização, curadoria de dados, análise formal, investigação, metodologia, administração do projeto, escrita (rascunho original), escrita (análise e edição)  
Ricardo Capêrkô Canela: curadoria de dados, investigação, escrita (análise e edição)

#### **Ética em pesquisa com seres humanos**

A pesquisa não envolveu pesquisa com seres humanos. Os dados necessários foram obtidos pelo segundo autor por meio de introspecção.

#### **Financiamento da pesquisa**

A pesquisa não contou com financiamento.

Submissão recebida: 26/11/2023

Versão revista e corrigida: 20/6/2024

Publicação aceita: 23/6/2024

Publicado: 27/6/2024